
Um Mapeamento do Conceito Trabalho em Teses e Dissertações na Área Comunicação¹

Antônia Tâmara HAAG²

Carolina Guimarães FARNEZE³

Milena Freire de OLIVEIRA-CRUZ⁴

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

Este artigo tem o propósito de apresentar um mapeamento do conceito trabalho em teses e dissertações no subcampo científico da comunicação entre os anos de 2012 e 2022. Esta é uma pesquisa descritiva e possui um caráter quantitativo e qualitativo, desenvolvido a partir de uma revisão bibliométrica e bibliográfica. A discussão e análise proposta no texto está estruturada em três partes: apresentação da metodologia, discussão dos tipos de trabalho identificados e, por fim, reflexões sobre o panorama identificado. A coleta de publicações resultou em um levantamento de 240 produções organizadas em chaves temáticas conforme três categorias principais: (1) Articulação teórica do trabalho a partir de uma perspectiva conceitual; (2) O trabalho enquanto rotina produtiva; (3) O trabalho no enquadramento midiático.

PALAVRAS-CHAVE

Trabalho; Comunicação; Mercado de trabalho; Prática profissional;

INTRODUÇÃO

No decorrer da história podemos verificar o protagonismo que o trabalho assume na organização social, colocando-se de forma central na vida dos sujeitos. Sua importância se dá de variadas formas, nas mais diversas sociedades, tornando-se um elemento essencial para entender a ação humana. Com a chegada do século XXI, veio também um amplo desenvolvimento tecnológico, impactando de forma contundente o mundo do trabalho. A área da comunicação não ficou de fora dessas mudanças, sendo sentida em uma série de pesquisas sobre o tema do trabalho dentro desse campo.

Portanto, a discussão proposta neste artigo é mapear e sistematizar as perspectivas do conceito de trabalho utilizados nas pesquisas de teses e dissertações no Campo da Comunicação entre os anos de 2012 e 2022, a fim compreender como o tema

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Trabalho, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 5 a 8 de setembro de 2023.

² Mestranda do Curso de Comunicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM (POSCOM/UFSM), e-mail: antonia.haag@acad.ufsm.br

³ Mestranda do Curso de Comunicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM (POSCOM/UFSM), e-mail: carolina.farneze@acad.ufsm.br

⁴ Doutora em Comunicação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM (POSCOM/UFSM), e-mail: milena.freire@ufsm.br

é abordado na área, tanto em termos teóricos quanto como objeto de estudo. Foram levantadas produções de 51 universidades diferentes, localizadas prioritariamente na região Sul e Sudeste. Também foi possível perceber que, a partir do ano de 2017, houve um aumento no número de pesquisas sobre essa temática, sendo 2019 o ano com maior número de produção, totalizando 39 pesquisas publicadas.

A discussão e análise proposta no texto está estruturada em três partes. Na primeira, realizamos um detalhamento do percurso metodológico, desde a etapa de coleta até a consolidação e categorização dos dados. Na etapa seguinte, apresentamos os conceitos de trabalho acionados nas pesquisas do corpus, sistematizando os/as autores/as mais recorrentes, possibilitando o mapeamento das abordagens da temática na Comunicação, como proposto. Por fim, na terceira fase do artigo, apresentamos uma reflexão sobre as possíveis lacunas, a partir dos conceitos de trabalho pouco citados nas pesquisas, com objetivo de compreender se há abordagens invisibilizadas.

Como parte dos resultados, organizamos uma síntese com os conceitos de trabalho e autores mais utilizados no campo, bem como abordagens menos (ou não) acionadas, a fim de possibilitar seu uso e reflexão sobre o campo de pesquisa. Como forma de contribuir para o primeiro ano do GT, buscou-se promover um panorama das pesquisas realizadas, possibilitando condições para que novas pesquisas possam ser feitas a partir de nosso mapeamento.

PERCURSO METODOLÓGICO

Na intenção de cumprir com o objetivo do proposto, pretendemos neste artigo publicizar os resultados obtidos em um mapeamento de investigações que abordam o tema trabalho no subcampo científico da comunicação. Tendo isso em vista, esta é uma pesquisa descritiva de caráter quantitativo e qualitativo, desenvolvido a partir de dois métodos de pesquisa: a revisão bibliométrica e a revisão bibliográfica. Com isso, a metodologia da pesquisa foi sistematizada em três fases, que elucidam a estrutura deste texto: (1) coleta de dados; (2) tratamento dos dados; (3) análise e discussão dos resultados.

A coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2023 considerando produções presentes no Portal de Dissertações e Teses da CAPES publicadas no período de 2012 a 2022 e classificadas na Área do Conhecimento da Comunicação. Para o

mapeamento, consideramos o seguinte agrupamento de palavras-chave: trabalho, home office, mercado de trabalho, mercado profissional e prática profissional. A partir deste recorte, o conjunto de dados inicial consistia em mais de 600 dissertações e teses.

Tendo em conta a ampla diversidade de tendências teóricas e objetos de estudo na comunicação, bem como, considerando as múltiplas abordagens que o conceito de trabalho possui, a partir da leitura do resumo e das palavras-chave das produções, realizamos uma filtragem inicial. Dessa forma, trabalhos que, sob alguma circunstância, propõem discutir perspectivas de trabalho na comunicação mas que não trazem essa delimitação no título, no resumo e nas palavras-chave, não foram consideradas no nosso processo de coleta e de análise. Somado a isso, identificamos que várias pesquisas não necessariamente abordavam a temática trabalho, mas, em razão de possuírem o termo no resumo, referindo-se à produção em si, foram contabilizadas pelo sistema da plataforma, mas extraídas do nosso corpus.

A partir destas delimitações, esta investigação é desenvolvida a partir de um banco de dados de 240 produções, sendo 192 dissertações (de cursos de mestrado *stricto* e *lato sensu*) e 48 teses de doutorado. No que se refere ao ano das publicações, 2019 foi o ano com o maior volume, foram 39 produções publicadas. No nosso corpus, foram 26 pesquisas defendidas no ano de 2012 e 25 em 2021 e 2022. O ano com o menor número de publicações foi 2013, com somente 9 dissertações e teses defendidas.

Os metadados das publicações selecionadas foram sistematizados em uma planilha considerando **oito variáveis**: título do trabalho, ano, tipo de publicação (dissertação ou tese), nome do autor(a), instituição de Ensino Superior, Programa de Pós-Graduação, resumo e palavras-chave. Posteriormente, visando a reflexão sobre os dados, foram adicionados outros três indicadores: categoria de análise, chaves temáticas e autores/as utilizados/as, totalizando onze variáveis de cada produção.

Com isso, a partir da coleta de dados em questão, mais do que discutir abordagens do conceito de trabalho é possível também identificar outras dinâmicas de produção nas pesquisas que consideram a relação entre a Comunicação e o Trabalho no Brasil, como aproximações entre determinadas tendências e regiões do país, universidades e grupos de pesquisa.

Paralelamente à coleta e sistematização dos dados, nos preocupamos igualmente em realizar uma revisão bibliográfica que nos ajudasse a compreender a relação entre a

Comunicação e Trabalho para, assim, analisar as pesquisas coletadas e, bem como, refletir a contribuição desta investigação em si. Com isso, do ponto de vista teórico, partimos do princípio que o trabalho enquanto um conceito pode ser abordado considerando múltiplos enfoques, tradições e áreas do conhecimento, sendo um desafio por si só organizar estas perspectivas e sistematizá-las em categorias de análise.

Nesse contexto, Maria Immacolata Vassallo de Lopes (2003) nos provoca a pensar o campo da Comunicação a partir das suas especificidades, mas sem desconsiderar que há uma “unidade e totalidade do social” intrínseca às Ciências Sociais Aplicadas. Nesse sentido, Roseli Fígaro (2009) aponta dois principais eixos de pesquisa considerando o binômio Comunicação e Trabalho no campo. O primeiro deles é materializado nas pesquisas que objetivam “conhecer melhor a atividade de trabalho, portanto, o mundo do trabalho” (FÍGARO, 2009, p. 39).

Uma segunda tendência apontada pela autora está mais voltada às relações de comunicação em si, os sujeitos da comunicação. A partir dessa premissa, estabelecemos – em um primeiro momento – duas categorias ampliadas para ordenar o corpus da análise. A primeira diz respeito à **Articulação teórica do trabalho a partir de uma perspectiva conceitual sociológica**. Consideramos para esta categoria pesquisas que abordam reflexões mais contextualizadas sobre o trabalho a partir de uma ou mais perspectivas teóricas específicas, como ergologia do trabalho, materialismo histórico ou à reestruturação produtiva. Estão nesse contexto investigações que analisam as relações de trabalho em um conglomerado editorial (MACEDO, 2014) ou arranjos alternativos nos processos laborais de fotojornalistas (BOLT, 2019).

Sob outro prisma, foram elencadas investigações cujos enfoques se voltam para a **atuação profissional no mercado de trabalho da comunicação** como, por exemplo, estudos sobre especificidades técnicas da atuação jornalística (TAVARES, 2018) ou das relações públicas (NUNES, 2016). Para este conjunto de pesquisas, que concentra a maior parcela da amostra, sistematizamos uma segunda categoria, intitulada *O trabalho enquanto rotina produtiva*. Esta abordagem está associada à construção do trabalho e da classe trabalhadora, no contexto industrial. Sobre esse aspecto, Roseli Fígaro (2009) aponta que é no período industrial que são estabelecidos alguns dos conceitos substanciais das configurações do trabalho remunerado: o emprego, o salário, a jornada de trabalho e o tempo social. Ao mesmo tempo, para a autora, limitar-se a essa

concepção de trabalho do sistema capitalista restringe a percepção da “dimensão complexa que existe na atividade do trabalho” (FÍGARO, 2009, p. 33).

Com base nos resultados obtidos, tendo em vista as pesquisas que não se enquadravam no escopo inicial, estabelecemos uma terceira categoria, denominada **O trabalho no enquadramento midiático**. Essa categoria surge para contemplar aquelas pesquisas que não se referem ao trabalho no campo da comunicação, mas sim, à forma como o trabalho é retratado e articulado como representação (HALL, 2016), sendo possível mapear diferentes articulações temáticas. Os exemplos vão desde pesquisas que se dedicam à análise de sentidos sobre o trabalho escravo no webjornalismo (TEROSSO, 2012) até os usos e apropriações de representações do trabalho feminino na publicidade (OLIVEIRA-CRUZ, 2016).

O TRABALHO NAS PESQUISAS EM COMUNICAÇÃO

A avaliação de cada trabalho foi realizada manualmente a partir da leitura dos resumos de cada publicação. Dessa forma, os trabalhos selecionados foram catalogados conforme as três categorias antes estabelecidas, bem como, de acordo com a perspectiva na qual se discutia o trabalho. As chaves temáticas estabelecidas para a catalogação de cada produção estão organizados no quadro abaixo:

Quadro 1 – Chaves temáticas identificadas nos trabalhos analisados

(1) Articulação teórica do trabalho a partir de uma perspectiva conceitual	(2) O trabalho enquanto rotina produtiva	(3) O trabalho no enquadramento midiático.
Sociologia do trabalho Psicodinâmica do trabalho Trabalho de rede (ator-rede) Trabalho de plataforma Empreendedorismo Racionalização do trabalho Trabalho imaterial Indústria criativa Indústria cultural Divisão sexual do trabalho Consumo simbólico do trabalho Processo criativo Trabalho gratuito Binômio Comunicação e Trabalho	Atuação profissional Condições de trabalho Relações sociais no trabalho Participação feminina Rotina produtiva Ambiente de trabalho Diversidade Identidade profissional Deontologia Imprensa sindical Ethos profissional Mercado de trabalho Papel social Mediatização do fluxo de trabalho Carreira	Trabalho escravo Trabalho infantil Trabalho doméstico Trabalho rural Movimento dos Trabalhadores Sem Terra Trabalho imigrante Trabalho manual PEC das domésticas Reforma trabalhista Trabalho braçal Trabalho operário Indústria têxtil Organização Não-Governamental Justiça do Trabalho

Projetos de trabalho Teletrabalho Trabalho indígena Trabalho de fã Trabalho cooperativo Precarização Gestão de si Praxiologia Ontologia	Satisfação no trabalho Sofrimento no trabalho Produção de conteúdo Sustentabilidade organizacional Ética profissional Credibilidade Feminização Descomexão Formação Controle Vigilância	
Flexibilização Precarização Transformações no mercado de trabalho		

Fonte: elaborado pelas autoras.

A classificação em chaves temáticas, considerando a abordagem do conceito de trabalho, resultou em 63 marcadores, sendo 23 da primeira categoria, 26 da segunda e 14 da terceira. No quadro, a fim de destacar as categorias mais recorrentes, foram esmaecidas aquelas que surgiram somente uma vez, como é o caso do trabalho indígena e do trabalho de fã. Além disso, embora não esteja inserido no quadro em questão, por não estarem necessariamente relacionados a nenhuma das três categorias especificamente, também atribuímos chaves temáticas às publicações de acordo com a área de atuação na comunicação na qual se referia o trabalho. Dessa forma, foram 11 campos de atuação específicos identificados: Jornalismo, Publicidade, Relações Públicas, Mercado editorial, Indústria musical, Trabalho cultural, Indústria criativa, Cinema, Tatuagem, Educação e Cinema.

As pesquisas que incluem o trabalho na perspectiva das áreas de atuação, aparecem quase sempre na categoria dois, associadas à chave temática “rotina produtiva” e “atuação profissional” detalhando especificidades da área de atuação, como por exemplo a dissertação *A atuação de jornalistas empreendedores na área musical* (SILVA, 2019) e a tese *Produção e consumo do audiovisual: o trabalho de roteirista e o poder do cineasta no cinema brasileiro* (CABRAL, 2020).

Reconhecemos que essa variedade na área de atuação se deve graças ao amplo escopo do subcampo científico da comunicação, tendo em vista que, por vezes, os Programas de Pós-Graduação classificados pela CAPES na Área do conhecimento

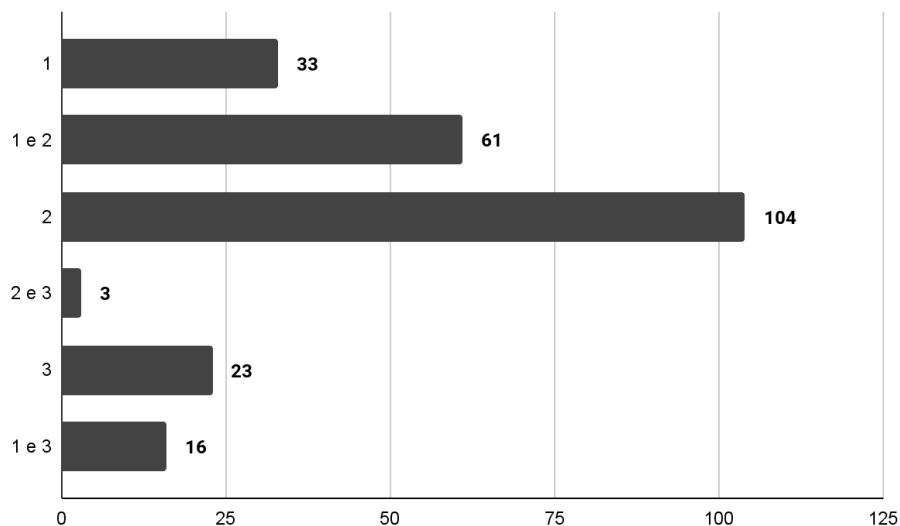
“Comunicação” são interdisciplinares, como é o caso, por exemplo, do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia e o Programa de Pós-Graduação em Multimeios, da Universidade Estadual de Campinas.

Somado a isso, ainda, um resultado relevante obtido a partir da coleta é a expressão que os estudos em jornalismo assumem nas pesquisas sobre o trabalho. Do total, foram 87 publicações que contemplavam o trabalho sob a dimensão da atuação profissional jornalística. Sendo estas, tanto com ênfase na rotina de trabalho do jornalismo, como é o caso da dissertação *Reorganização das redações no Brasil: análise dos processos de produção do Estadão e Huff Post* (SILVA, 2018), quanto pelo viés do e da profissional jornalista, como a tese de doutorado *Identidade profissional no jornalismo brasileiro: a carreira dos correspondentes internacionais* (AGNEZ, 2014). Quanto a isso, buscando articular com o panorama da pesquisa em Comunicação no Brasil, o jornalismo é a única área de atuação do campo que possui um Programa de Pós-Graduação com ênfase específica para a área, como é o caso da Universidade Federal de Santa Catarina, que oferta cursos a nível de mestrado e doutorado em Jornalismo.

Nesse momento de classificação, pudemos identificar que nem sempre as divisões entre as categorias podiam se estabelecer de forma isolada. Tendo como exemplo, a tese de doutorado de Nathalia Drey Costa (2022), intitulada *Mediações Comunicativas do ‘trabalho criativo’: novos caminhos, mapas antigos*, ao mesmo tempo que analisa a rotina de trabalho de profissionais da indústria criativa, propõe uma abordagem do trabalho enquanto um processo comunicativo, a partir dos mapas de mediação de Jesús Martín-Barbero (2009). No âmbito do conceito de trabalho, a autora aciona autores do materialismo histórico (MARX, 2004; 2006; 2017), da sociologia do trabalho (ANTUNES, 1995; 2009; 2018) e do trabalho no campo da comunicação, tendo em vista o Binômio Comunicação e Trabalho (FÍGARO, 2009; 2008).

Tendo em vista estes atravessamentos, identificamos a necessidade de catalogar alguns trabalhos na intersecção entre duas categorias, o que resultou na criação de mais três novas categorias de análise: 1/2, 1/3 e 2/3. A distribuição das publicações entre as categorias elencadas está expressa no gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Distribuição das publicações por categoria



Fonte: elaborado pelas autoras.

Conforme exposto no gráfico acima, identificamos que a maioria das publicações não indicava no resumo que o trabalho seria abordado sob uma perspectiva conceitual, mas sim, era dedicado a discutir e caracterizar especificidades do trabalho em determinadas áreas de atuação da comunicação. Recuperando o quadro 1 (p. 5), no que se refere às chaves temáticas elencadas na segunda coluna, estes estão mais relacionados à atuação profissional na comunicação, como mercado de trabalho, condições de trabalho e relações sociais no trabalho, muito associado às pesquisas no âmbito da comunicação organizacional.

Optamos por dividir as publicações entre textos que se propõem a discutir o trabalho sob uma perspectiva conceitual, sobretudo em razão de inúmeras pesquisas na categoria dois trazerem o trabalho enquanto uma premissa, isto é, não problematizam ou aprofundam enquanto conceito. Tem-se como exemplos dissertações e teses que abordam o mercado de trabalho⁵ e o ambiente de trabalho, quando é mais importante caracterizar o contexto específico no qual está sendo analisado do que discutir o trabalho enquanto uma atividade substancial para a vida humana.

⁵ Uma cartografia interativa do jornalismo de dados no Brasil: percepções sobre competências e habilidades no mercado de trabalho e na academia (OLIVEIRA, 2018).

Por conta disso e, também, tendo em vista o extenso volume de dados que estamos lidando, para cumprir com o objetivo de identificar os autores e autoras mais recorrentes na pesquisa sobre Comunicação e Trabalho no Brasil, privilegamos publicações que tensionam o trabalho sob uma perspectiva teórica. Com isso, priorizamos a análise das referências bibliográficas de um *corpus* resultado de um duplo recorte. O primeiro recorte é considerando somente as dissertações e teses classificadas no grupo 1, na intersecção dos grupos 1 e 2, e 1 e 3, que representam 110 da amostra inicial de 240 publicações. O segundo recorte considera as chaves temáticas mais recorrentes: transformações no mercado de trabalho (41)⁶, precarização (14) e flexibilização (9). Outras 14 pesquisas tratavam, em alguma instância, sobre a rotina produtiva de determinada área de atuação, 13 dão ênfase ao empreendedorismo e 12 analisavam o trabalho a partir do trabalho de plataforma.

Vale ressaltar que, na classificação das produções, adicionamos entre duas e cinco chaves temáticas em cada publicação. Por esta razão, algumas pesquisas abordam mais de uma das temáticas catalogadas, como por exemplo a dissertação de mestrado *O freelancer como estratégia de precarização do trabalho jornalístico: um estudo sobre profissionais de grandes redações de São Paulo* (THIBES, 2017), que analisa a precarização e a flexibilização em uma área de atuação específica da comunicação, nesse caso, as redações jornalísticas.

Por fim, 10 trabalhos mencionam no resumo a tendência teórica do binômio Comunicação e Trabalho, alinhado à abordagem ergológica e a atuação do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho da Universidade de São Paulo (USP), o principal núcleo de pesquisa sobre trabalho no campo da comunicação no Brasil. A relevância dessa abordagem teórica também se materializa quando observamos a distribuição das publicações por Instituição de Ensino Superior (IES), visto que 27 das 240 produções analisadas eram da Universidade de São Paulo (USP). Dentre aqueles que indicavam o trabalho sob uma perspectiva conceitual, eram 17 dentro da amostra de 110 publicações.

Analisando as referências mais citadas em cada subcategoria⁷, o resultado obtido indica uma prevalência de autores da filosofia e da sociologia, especialmente

⁶ A frequência, isto é, o número de vezes que a chave temática surgiu na análise.

⁷ A análise das citações foi realizada a partir da leitura das referências daqueles trabalhos que tinham a divulgação autorizada no Portal de Dissertações e Teses da CAPES ou no Repositório da sua respectiva universidade.

alinhados à vertente do materialismo histórico. Nesse sentido, mesmo as publicações com enfoque no trabalho de plataforma, um contexto laboral consideravelmente recente, Karl Marx foi o autor mais citado nas referências bibliográficas. Pela sua recente produção, em especial pela atuação junto ao projeto do Fairwork Brasil, Rafael Grohmann foi a segunda referência mais citada. Logo em seguida, ainda no âmbito do trabalho plataformizado, Ricardo Antunes e David Harvey foram os autores mais recorrentes.

No que se refere às produções da subcategoria temática do empreendedorismo e que traziam este sob uma dimensão conceitual, Max Weber, junto a Luc Boltanski e Ève Chiapello (2009) foram os autores mais recorrentes. Somado a estes autores, Richard Sennett (2005; 2006) foi o terceiro mais citado. Quanto as 46 publicações que tratam a respeito das subcategorias flexibilização, precarização e transformações no mercado de trabalho, para além destes autores já mencionados, outras referências que possuem significativa relevância nas produções são Roseli Fígaro, Giovanni Alves e Manuel Castells.

De modo geral, no que diz respeito às referências mencionadas, observamos uma prevalência daqueles autores e autoras já estabelecidos no campo, seja considerando a produção do conceito de trabalho como um todo, quanto a temática na comunicação. Com isso, embora todas as publicações analisem o trabalho sob a perspectiva comunicacional, ainda são priorizadas tendências e referências historicamente demarcadas, que dimensionam o trabalho dentro de um contexto mais amplo, que centraliza o debate na exploração do trabalhador e da trabalhadora na sociedade capitalista.

REFLEXÕES SOBRE O CAMPO DE PESQUISA

Embora este artigo não apresente o objetivo de definir as lacunas da pesquisa em trabalho no campo da comunicação, pretendemos trazer contribuições para compreender o atual panorama deste campo de estudos em ascensão. Tendo em vista o que discutimos até então, percebemos importantes reflexões sobre o campo.

Em primeiro lugar, ressaltamos a expressão das publicações que trazem o trabalho sob a perspectiva da rotina produtiva, enfatizando as atribuições técnicas e o perfil profissional de determinadas áreas da comunicação. Nesse sentido, considerando

o levantamento geral das publicações, as subcategorias relacionadas foram extensivamente acionadas. Das 240 publicações, 108 referiam-se à atuação profissional (atribuições técnicas de determinada profissão) ou a identidade profissional no campo da comunicação. A chave temática rotina produtiva foi identificada em 38 produções, sendo 27 oportunidades associadas ao campo do jornalismo.

Por outro lado, observamos especificamente as dissertações e teses que trazem o trabalho sob uma perspectiva conceitual. Nestas o mercado de trabalho é interpretado como um campo em processo de mudança. Algumas produções interpretam-no a partir de um fenômeno mais amplo de transformação e flexibilização do mundo do trabalho, como é o caso da dissertação de mestrado *Dano existencial e o direito à desconexão em face da intensificação do trabalho pela tecnologia* (PINHEIRO, 2020). Já outros autores dão ênfase à mudanças à essa rotina de trabalho e atribuições técnicas da profissão, como, por exemplo, a pesquisa intitulada *O uso do WhatsApp como fator de mudanças no trabalho dos jornalistas, no jornalismo e na identidade profissional* (LIMA, 2022).

Nesse sentido, Fígaro (2009) levanta a hipótese de que os estudos sobre trabalho no campo da comunicação

vem adquirindo tal dimensão de possibilidades de estudo devido às mudanças oriundas da maior presença das novas tecnologias de informação e de comunicação no cotidiano das pessoas, especialmente no mundo do trabalho; bem como da percepção da relevância e do uso dos processos de comunicação na organização da produção, na gestão do trabalho, na produção e distribuição de bens, na alteração dos perfis profissionais e mesmo no aparecimento de novas profissões (FÍGARO, 2009, p. 25).

A afirmação de Fígaro nos provoca a desviar o olhar da esfera acadêmica por um momento para lembrarmos que significativas mudanças ocorreram no Brasil nos últimos anos que geraram essa reconfiguração do “mundo do trabalho”, na comunicação e fora dela. Como a própria coleta sugere, este cenário tem sido fruto de inquietações na área, acompanhando as mudanças a partir da Reforma Trabalhista de 2017⁸, que foi objeto de cinco publicações do mapeamento (AMARAL, 2017; ROQUE, 2021; HAUBRICH, 2020; MARINHO, 2019; KUTZKE, 2019). Consideramos este um elemento-chave para compreender o mercado profissional em um processo de rearranjo por conta do caráter neoliberal que a reforma assume, sendo a flexibilização das relações e da jornada de trabalho o propósito institucional e político do projeto.

⁸ Lei 13.467, de 13 de julho de 2017, que altera a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

Em consonância, a criação da figura jurídica do Microempreendedor Individual (MEI), bem como, a formalização do trabalho remoto – que assumiu maiores proporções durante o isolamento social da pandemia de COVID-19, compõem um abrangente programa institucional de individualização do trabalho. Por conta da flexibilização dos vínculos trabalhistas, o debate sobre a precarização e a redução de direitos trabalhistas ganha força e assume novas dimensões. No jornalismo, em específico, outro fator indispensável para essa reflexão é a desobrigatoriedade do diploma de Ensino Superior para exercer a profissão, em vigor há mais de 10 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, verificamos uma expressiva quantidade de pesquisas que abordam o conceito de trabalho produzidas dentro da grande área do conhecimento “Comunicação” nos últimos dez anos. Muitas delas instigadas a partir das mudanças do próprio mundo do trabalho, como também sendo pensadas a partir dos grandes avanços tecnológicos que se deram na sociedade nos últimos tempos, sendo refletidas nos temas das transformações no mercado de trabalho, precarização e flexibilização. Mesmo sendo a Comunicação uma área interdisciplinar, há uma predominância de produções que contemplam área do jornalismo, destacando-se principalmente quando o assunto é atuação profissional. Outro ponto de destaque foi a alta frequência de questões sobre empreendedorismo e o trabalho de plataforma, além de pesquisas que trabalharam com a teoria Binômio Comunicação e Trabalho, alinhado à abordagem ergológica.

Outro destaque é o uso dos conceitos de trabalho, ora utilizado como premissa, ou seja, como um ponto de partida para desenvolver suas investigações, ora sendo problematizados, possibilitando uma reflexão mais profunda. Com relação aos autores utilizados, verifica-se uma prevalência tanto da área da filosofia quanto da sociologia, ligados à abordagem do materialismo histórico, estando já consolidados no campo, considerando a produção como trabalho como um todo quanto a temática no subcampo científico da comunicação.

REFERÊNCIAS

AGNEZ, L.F. **Identidade profissional no jornalismo brasileiro: a carreira dos correspondentes internacionais**. 2014. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de Brasília, 2014.

AMARAL, A. C. A. do. **O Jornalismo Sindical no Enfrentamento da Reforma Trabalhista de 2017: Uma Análise de Conteúdo dos Jornais Sindicais**. 2017. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo. 128p, 2017

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho**. Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho, v. 7, 1995.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. Boitempo Editorial, 2009.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: O novo proletariado de serviço na era digital**. Boitempo Editorial, 2018.

ANTUNES, R.; ALVES, G.. **As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital**. Educação & Sociedade, v. 25, n. 87, p. 335-351, 2004.

BOLT, E. V. **Foto coletivos e o retrato de seu tempo: fotojornalistas em arranjos alternativos no contexto de reestruturação do processo produtivo do capital**. 2019. 289 f. Dissertação (Mestrado em Mestrado Jornalismo Profissional) - FIAM-FAAM, 2019.

CABRAL, M. A. **Produção e consumo do audiovisual: o trabalho de roteirista e o poder do cineasta no cinema brasileiro**. 2020. 208 f. Tese (Comunicação) PUC-RIO, 2020.

CARVALHO, A. P. P. **Midiatização nas relações de trabalho e as práticas de comunicação de grupos organizacionais em dispositivos móveis: o caso Whatsapp**. 2017. 180 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagem) Universidade Tuiuti do Paraná, 2017.

COSTA, N. D. **Mediações Comunicativas do ‘trabalho criativo’: novos caminhos, mapas antigos**,. 2022. Tese (Doutorado em Comunicação) - UFSM, 2022.

FÍGARO, R. Comunicação e Trabalho: binômio teórico produtivo para as pesquisas de recepção, Mediaciones Sociales. **Revista de Ciencias Sociales y de la Comunicación**, nº 4, primer semestre de 2009, pp. 23-49. ISSN eletrônico: 1989- 0494. Universidad Complutense de Madrid. Disponível em: <http://www.ucm.es/info/mediars>

FÍGARO, R. **Comunicação e Trabalho: binômio teórico produtivo para as pesquisas de recepção**. Mediaciones Sociales. **Revista de Ciencias Sociales y de la Comunicación**, n. 4, p. 23-49, 2009.

FÍGARO, R. **Relações de comunicação no mundo do trabalho**. Annablume Editora, 2008.

HALL, S. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

HAUBRICH, A. F. **O debate público sobre a Reforma Trabalhista de 2017 no Brasil: Embates discursivos na disputa entre trabalho e capital**. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020

KUTZKE, L. P. **Jornalistas Sindicais de São Paulo: perfis, rotinas e novas configurações após a reestruturação produtiva no mundo do trabalho**. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – FIAM-FAAM - Centro Universitário, São Paulo, 2019

LOPES, M. I. V. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MACEDO, L.F. **Livros demais, editores de menos!** As relações de comunicação e trabalho em um grande conglomerado editorial. 2014. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, 2014.

MARINHO, M. dos S. **Mídia, Neoliberalismo e Ideologia: a Reforma Trabalhista nos editoriais de O Estado de São Paulo, O Globo e Folha de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, 2019

MARTÍN-BARBERO, J. M. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

MARTINS, G. G. **O Fan Labor venceu a Guerra nas Estrelas: produção e influência dos fãs na franquia Star Wars**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Audiovisual, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2020.

MARTINS, S. Poder na retomada da terra indígena marãiwatsédé. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

MARX, K. Trabalho Assalariado e Capital & Salário. PREÇO E LUCRO, Expressão Popular, São Paulo, 2006.

MARX, K. O Capital: Crítica da Economia Política. Livro III: o processo global da produção capitalista. São Paulo: Boitempo, 2017. MARX, Karl. Manuscritos econômicos e filosóficos, primeiro manuscrito. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

NUNES, L. S. **O Profissional de Relações Públicas através das lentes do cinema: um estudo sobre sua imagem e representação.** 2016. 107 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Bauru), 2016.

OLIVEIRA-CRUZ, M. F. **Dona de casa e da própria vida? Leituras sobre o trabalho feminino na publicidade por mulheres da nova classe trabalhadora.** 2016. 328 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal de Santa Maria, 2016.

ROQUE, A. O. **A Reforma Trabalhista de 2017: estudo da narrativa jornalística do Portal G1.** 2021. 224f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

SENNETT, R. **A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo.** Rio de Janeiro: Record, 2005.

SENNETT, R. **A cultura do novo capitalismo.** Rio de Janeiro: Record, 2006.

SILVA, D.R. **A atuação de jornalistas empreendedores na área musical.** 2019. 141 f. Dissertação (Mestrado em Produção Jornalística e Mercado MPPJM) - ESPM, 2019.

SILVA, J.G. **Reorganização das redações no Brasil: análise dos processos de produção do Estadão e Huff Post.** 2018. 102 f. Dissertação (Mestrado em Produção Jornalística e Mercado MPPJM) - ESPM, 2018.

TAVARES, C. Q. **A crise do modelo tradicional do jornalismo: reconfigurações da prática profissional na redação da Gazeta do Povo.** 2018. 212 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade Federal Fluminense. Instituto de Arte e Comunicação Social, 2018.

TEROSSI, K. **Webjornalismo e violações de direitos da cidadania: análise de coberturas sobre trabalho escravo.** 2012. 198 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2012.

THIBES, A. C. **O freelancer como estratégia de precarização do trabalho jornalístico: um estudo sobre profissionais de grandes redações de São Paulo.** 2017. 204 f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - UFSC, 2017.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo;** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.